

Microsoft diz que agentes de IA serão 'colegas de trabalho'

Ferramenta anunciada ontem, em evento em Seattle, permite que empresas treinem 'personagens' para realizar tarefas de áreas como marketing, RH ou TI

JULIANA CAUSIN
jcausin@globo.com.br
@julianacausin

Depois que a Google e a OpenAI apresentaram atualizações para seus sistemas de inteligência artificial (IA), a Microsoft informou ontem que as empresas poderão criar "agentes" personalizados, com a ferramenta Copilot. Os agentes serão como "personagens", que vão realizar tarefas de forma automatizada, como se fossem um novo "colega de trabalho", promete a Microsoft. O anúncio foi feito no Build 2024, conferência da empresa que aconteceu em Seattle, nos Estados Unidos.

Criado no ano passado, o Copilot é o assistente de inteligência artificial que opera nas ferramentas da Microsoft. Com a nova ferramenta do assistente, os agentes poderão ser personalizados e programados para executar ações de forma autônoma, a partir das necessidades específicas de áreas como marketing, vendas, finanças, RH ou TI.

A configuração dos agentes de IA poderá ser feita a partir do Copilot Studio, um ambiente de desenvolvimento para a calibragem dos assistentes. A Microsoft vai sugerir agentes "prontos" e também permitir que eles sejam configurados do zero.

DESTEQUE A SUPORTE DE TI

De acordo com a companhia, será possível monitorar as interações da IA e treiná-la de acordo com os resultados da execução automática das tarefas. Os agentes poderão ser treinados, por exemplo, para verificar o estoque de empresas, acionar processos de pagamento ou dar suporte para equipes de TI.

"Com essas capacidades, os 'Co-



LANÇAMENTOS. NADALA anuncia computadores, na segunda-feira, ontem, foi a vez da IA

pilots' estão evoluindo para que eles não só trabalhem com você, mas trabalhem para você", resume a Microsoft.

No apresentar a ferramenta, a Microsoft deu um exemplo de como a IA poderia ajudar novos funcionários em uma empresa. "Imagine que você é um novo contratado. Um Copilot cumprimenta você, elabora sobre dados do RH, responde suas dúvidas, apresenta seus colegas, dá treinamento e prazos, ajuda com os formulários e marca sua primeira semana de reuniões", afirma a companhia, em comunicado sobre o sistema.

Basta fornecer ao seu Copilot uma descrição do trabalho (que deseja que ele realize) ou escolher um de nossos modelos pré-fabricados e alimentá-los com o conhecimento e as ações necessárias. O Copilot trabalhará nos bastidores e agirá de forma assíncrona para você — afirmou Satya Nadella, CEO da Microsoft,

durante a abertura do Build 2024.

As novas funcionalidades já estão disponíveis para um pequeno grupo de teste. A ideia é lançar uma prévia pública dos "agentes" ainda este ano.

135 APLICAÇÕES NO COPILOT

Lançado há nove meses, o Copilot já tem 135 aplicações diferentes no portfólio da Microsoft. O assistente é resultado da parceria da empresa liderada por Nadella com a OpenAI, criadora do ChatGPT. Por trás do Copilot, estão os mesmos "cérebros" que alimentam o ChatGPT.

Na esteira de grandes anúncios feitos pelas big techs na última semana, a Microsoft informou ainda que o Copilot vai passar a ser alimentado pelo GPT-4o, novo modelo da OpenAI, que é capaz de processar imagem, som e texto de forma simultânea. Com a integração, a IA poderá, em breve, receber comandos e responder a interações por meio de imagens e voz.

OpenAI pede desculpa pública a Scarlett Johansson

Atriz alegou que voz de nova versão do ChatGPT seria parecida com a dela. Empresa nega cópia

O CEO da OpenAI, Sam Altman, pediu desculpas ontem à atriz americana Scarlett Johansson, depois que a estrela de cinema disse estar "chocada, irritada e incrédula" com uma voz artificial lançada pela empresa, dona do ChatGPT. A atriz alega que a voz é parecida com a dela.

Apesar das desculpas, Altman insistiu que a voz — que dá vida ao GPT-4o, nova versão gratuita do robô de inteligência artificial (IA) da empresa, lançada na semana passada — não era baseada na atriz.

Na semana passada, a OpenAI lançou novas ferramentas de áudio para seu robô de IA e fez demonstrações que incluíam uma voz chamada "Sky". A voz apresentou desempenho superior ao da maioria dos chatbots existentes. A ideia da OpenAI era justamente tornar seu produto mais semelhante a um humano.

A tecnologia — e o som da voz — foram apontados como semelhantes ao personagem de assistente de IA vivido por Scarlett no filme "Her", de 2013, gerando especulações de que a atriz poderia estar envolvida na criação do novo chatbot.

A conexão da OpenAI com o filme foi sugerida

pelo próprio Altman na semana passada, quando o executivo postou a palavra "her" na plataforma social X, o antigo Twitter, logo após o lançamento do GPT-4o, sem acrescentar nenhum detalhe.

SOM REMOVIDO

Após a polémica gerada pelas declarações de Scarlett, a OpenAI removeu a voz do robô anteciente. Ontem, Altman comentou o assunto publicamente e pediu desculpas à atriz.

"A voz de Sky não é a de Scarlett Johansson e nunca teve intenção de se parecer com a dela", disse Altman em um comunicado. "Por respeito à Sra. Johansson, paramos de usar a voz de Sky em nossos produtos. Pedimos desculpas à Sra. Johansson por não termos nos comunicado melhor".

Anteciente, Scarlett disse que foi "forçada a contratar um advogado" para exigir a remoção da voz sintética na nova versão do ChatGPT, pois parecia muito com a dela. A atriz afirmou ainda que, em setembro, Altman entrou em contato com ela, pedindo para fornecer sua voz para o futuro assistente da OpenAI, mas ela recusou o convite.

"Chocada" Scarlett afirmou em nota semelhante da vez



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Conselho da União Europeia aprova Lei de IA

Legislação poderá definir padrão para regulação da tecnologia



AVULS. Sede da Comissão Europeia, em Bruxelas; em Bruxelas, se entra em vigor

BRUNO LACERDA

O Conselho da União Europeia (UE) aprovou ontem a Lei de Inteligência Artificial, considerada uma das mais abrangentes iniciativas de regulação da nova tecnologia. Com uma abordagem baseada nos riscos — quanto maior o risco de que uma atividade cause danos à sociedade, mais duras são as regras —, a legislação europeia poderá estabelecer um padrão de regulação da inteligência artificial (IA).

Com a aprovação no Conselho, a nova lei será publicada no Diário Oficial da UE nos próximos dias e entrará em vigor 20 dias após a publicação. Pelas regras da própria legislação, a regulação será aplicada dois anos depois, com "algumas exceções" para casos específicos, segundo comunicado divulgado pela UE.

Os países da UE chegaram a um acordo sobre a nova lei em dezembro passado. Em março deste ano, o texto legal foi aprovado pelo Parlamento Europeu. A aprovação pelo Conselho da UE é a etapa final.

"A nova lei tem como objetivo promover o desenvolvimento e a adoção de sistemas de IA seguros e confiáveis em todo o mercado único da UE, tanto por atores privados quanto públicos. Ao mesmo tempo, visa garantir o respeito aos direitos fundamentais dos cidadãos da UE e estimular o investimento e a inovação em inteligência artificial na Europa", diz o comunicado divulgado ontem pela UE.

A nova lei tem como objetivo abordar as preocupações sobre preconceito, privacidade e outros riscos da IA, segundo reportagem de março da agência Bloomberg, que

registra uma preocupação das empresas de tecnologia, para as quais a lei seria abrangente demais. A lei não cita especificamente a remuneração do conteúdo usada pelas plataformas de IA, mas determina que essas ferramentas respeitem as leis europeias de direitos autorais. Empresas de tecnologia vão ter que informar quando um áudio, texto ou imagem for produzido por inteligência artificial. A legislação limita fortemente o uso de reconhecimento facial.

COMPROMISSOS VOLUNTÁRIOS

Também ontem, as principais empresas de tecnologia anunciaram que pretendem aderir a uma nova rodada de compromissos voluntários sobre segurança da IA, informaram os governos do Reino Unido e da Coreia do Sul, antes da abertura de uma cúpula global sobre a tecnologia, em Seul.

Segundo o jornal Financial Times, as gigantes da tecnologia Amazon, Google, Meta e Microsoft, bem como a OpenAI, a xAI, de Elon Musk, e a desenvolvedora chinesa Zhipu AI, estão entre as empresas que assumiram compromissos voluntários.

Os compromissos incluem o desligamento de sistemas se não conseguirem controlar os riscos mais extremos. O anúncio se baseia na chamada Declaração de Bletchley, feita na primeira Cúpula de Segurança de IA, organizada pelo primeiro-ministro do Reino Unido, Rishi Sunak, em novembro.

No evento de Seul, o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, chamou a atenção para os riscos, em um discurso por vídeo.

— Não podemos entrar em um futuro distópico em que o poder da IA é controlado por poucas pessoas, ou pior, por algoritmos além da compreensão humana.

Moraes defende regulação para IA com atuação da ONU

Para ministro do STF e presidente do TSE, nova tecnologia pode influenciar resultados eleitorais

DANIEL GULLINO

danigullino@globo.com.br

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, defendeu ontem uma regulamentação internacional para o uso de ferramentas de inteligência artificial (IA), com participação das Nações Unidas. Para Moraes, essa tecnologia pode reforçar a desinformação e, com isso, influenciar o resultado das eleições.

— A inteligência artificial, principalmente anabilizando as fake news, pode mudar o resultado de uma eleição. Por que até que aquilo seja desmentido, até que chegue a versão verdadeira a todo o eleitorado, isso pode mudar milhares de votos. Consequentemente, isso pode fraudar o resultado popular.

O ministro participou da abertura de um seminário sobre IA e eleições, promovido pelo TSE e pelo Fundo Getúlio Vargas (FGV). Moraes citou a legislação da União Europeia (UE) como exemplo. A embaixadora do bloco no Brasil, Marian Schuegraf, participou do evento, assim como a embaixadora da Alemanha no

país, Bettina Cadenbach.

É absolutamente urgente e necessário que os países, as autoridades, se unam para que haja não só regulamentações nacionais, mas uma regulamentação internacional. A União Europeia já deu um grande exemplo recentemente, aprovando duas importantes leis nesse sentido. Outros países do mundo vêm discutindo essa questão.

'DIREITOS DIGITAIS'

Moraes também afirmou que a Organização das Nações Unidas (ONU) deveria atuar nessa regulamentação, a exemplo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada em 1948.

— Há pouco mais de 75 anos, a ONU proclamou a sua declaração de direitos (humanos). Há, hoje, a necessidade de uma discussão do ponto de vista internacional, para que a ONU lidere uma declaração de direitos digitais em defesa da democracia.

Em fevereiro, o TSE aprovou uma resolução sobre propaganda eleitoral que disciplina o uso de tecnologias de IA nas campanhas das eleições municipais que ocorrerão em outubro.